

CATALOGAÇÃO DE NOVOS FÓSSEIS E ORGANIZAÇÃO DO LIVRO TOMBO DO LABORATÓRIO DE PALEONTOLOGIA E ESTRATIGRAFIA DA UFPEL

CAROLINE DOS SANTOS SAVEDRA¹; MARI TEREZINHA VAHL MATTIES²;
CAMILE URBAN³

¹Universidade Federal de Pelotas – contato.carol230@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – marimatties70@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – camile.urban@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A biodiversidade tem como significado a ampla variedade de organismos vivos existentes em uma determinada região. Todavia, para chegar à diversidade atual, houve a evolução dos seres ao longo do tempo geológico, registrados nos restos orgânicos preservados ao longo do tempo. E é por meio dos fósseis que é possível visualizar não só a evolução biológica, mas também obter informações sobre o processo de formação da Terra como é conhecida hoje.

Os fósseis possuem vital importância no estudo da evolução dos seres vivos, no estabelecimento de biozoneamentos, em estudos ligados à prospecção de petróleo e ainda em reconstituições paleoambientais e paleogeográficas (TORRES, 2007). Tendo em vista sua significância para a humanidade, a preservação e catalogação dos fósseis é de suma responsabilidade social e acadêmica. Dessa forma, visando a melhoria do sistema de nomenclatura e armazenamento dos fósseis existentes no Laboratório de Paleontologia e Estratigrafia da Universidade Federal de Pelotas (LaPalE/UFPeL), foi realizado um processo de limpeza, organização do acervo e do livro tombo existentes.

2. METODOLOGIA

Visando a melhor organização e disposição dos fósseis, foi realizada uma curadoria em cima das amostras existentes, tendo como critérios de seleção e eliminação: a) estado de conservação do exemplar, b) qualidade do fóssil, c) pré-existência do registro do fóssil no livro tombo, d) seleção e organização por tipo de fóssil (invertebrado, vertebrado, botânico).

A primeira parte foi a seleção e limpeza do acervo: algumas poucas amostras estavam em estado deteriorado devido a composição da rocha, o estado anterior de armazenamento e ação do intemperismo. As que se encontravam danificadas e sem possibilidade de restauro foram descartadas. Após este processo, foi finalizada a limpeza e pintura para colocar a identificação do fóssil. Para fazer a marcação das amostras o procedimento adotado foi: limpeza prévia, escolha da face mais propícia a receber a marcação, aplainamento da face quando necessário, aplicação da tinta branca tipo esmalte, secagem da tinta (Figura 1 A e B).

A segunda parte foi a análise da catalogação dos fósseis. Há a existência de três livros tombo no laboratório: a) paleoinvertebrados, b) paleovertebrados e c) paleobotânica. Com base nos dados antigos contidos nos livros, realizou-se a verificação da existência dos fósseis registrados na gestão anterior e adequação do registro para a nomenclatura NEP (Núcleo de Estudos em Paleontologia, parte da sigla NEPALE: Núcleo de Estudos em Paleontologia e Estratigrafia) da seguinte forma: NEPI – invertebrados, NEPV – vertebrados e NEPB – botânica. Foi utilizada

tinta nanquim preta para a anotação das siglas nas amostras. Além das amostras serem identificadas e registradas em seu respectivo livro tombo, também foram armazenadas com seus semelhantes, respeitando as Eras geológicas as quais pertencem.

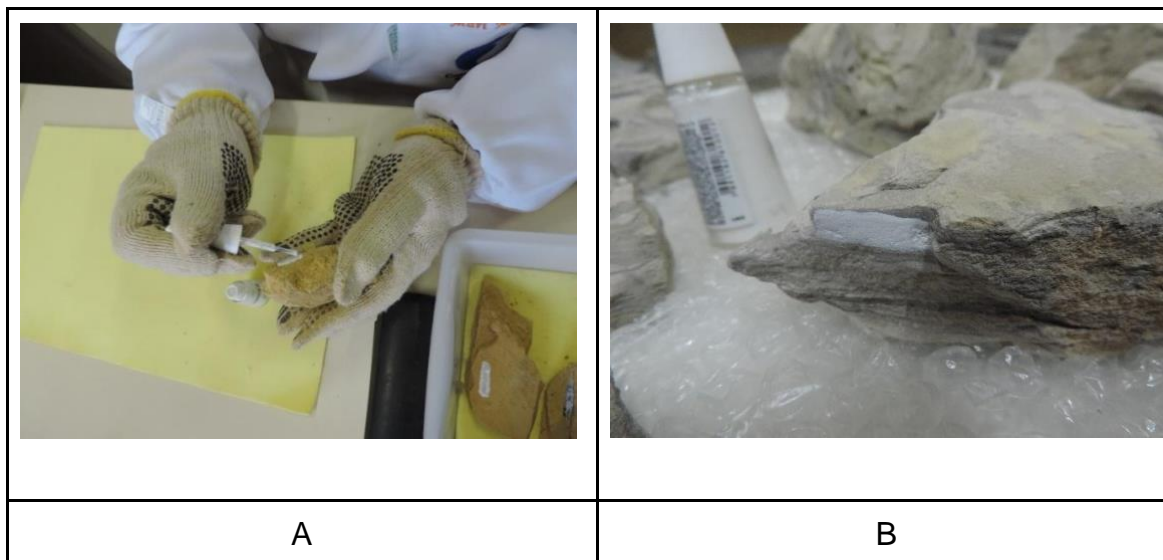


Imagem 1: Processo de identificação dos fósseis. A: A foto mostra a aluna Mari na fase final do processo, no qual o exemplar é marcado com tinta branca tipo esmalte; B: Detalhe da marcação seca aguardando para receber a marcação com tinta nanquim.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Parte do acervo, após o processo de limpeza, organização no livro tombo e numeração dos fósseis, foi realocado para o Laboratório de Paleontologia e Estratigrafia na Sala 2 da Alfândega, sendo organizado nos gaveteiros do laboratório. Essa organização priorizou fósseis com características didáticas para o manuseio em aulas práticas, e foi feita por número do livro tombo e era geológica, o que facilita a seleção das melhores amostras a serem utilizadas para estudo. Também foram organizadas as réplicas e modelos 3D de simulações desses animais pré-históricos para facilitar o entendimento do visualizador.

Parte do material foi usado na apresentação em dois (2) eventos da UFPel: no Mundo UFPel – de portas abertas para ti, realizado no primeiro semestre do ano de 2023, e na VII Mostra de Cursos da UFPel, realizada no segundo semestre do ano de 2023. Nas ocasiões foram disponibilizados fósseis e réplicas para serem apresentados ao público.

No "Mundo UFPel, De Portas Abertas Para Ti", dia 17/06/2023 o Laboratório de Paleontologia e Estratigrafia (LaPalE), localizado na Sala 2 da Alfândega (Prédio 10 da UFPel), ficou aberto das 09 até 12 horas. Os fósseis apresentados foram, em sua maioria, de escala macroscópica, incluindo amostras botânicas (troncos fossilizados), fósseis de invertebrados e vertebrados e de escala microscópica, com a presença de lâminas com microfósseis de conchas posicionadas em microscópios estereoscópio; também houve a exposição dos moldes didáticos feitos junto ao laboratório a fim possibilitar uma maior interação do visitante com o estudo da paleontologia (Figura 2A).

Na "VII Mostra de Cursos da UFPel" o curso de Engenharia Geológica apresentou aos visitantes da feira alguns exemplares mais didáticos, como o molde

de um crânio de um dinossauro e pequenos moldes fictícios que simulam como os fósseis de vertebrados podem ser encontrados nas rochas (Figura 2B e C).




	<p>A</p>
	<p>B</p>
	<p>C</p>

Imagem 2: Fósseis e amostras expostos nos eventos. A: exposição de moldes de fósseis, esculturas e fósseis reais de organismos no Mundo UFPel de Portas Abertas Para Ti; B e C: exposição de moldes de fósseis reais e fictícios na Mostra de Cursos da UFPel.

4. CONCLUSÕES

A partir da reorganização do material fossilizado presente no laboratório foi possível selecionar os fósseis mais didáticos para apresentar ao público nos eventos da UFPel. A próxima etapa do projeto será a implementação de ações de extensão visando a comunicação com escolas da comunidade pelotense. Serão utilizados os moldes/réplicas como materiais didáticos para ações extensionistas que serão realizadas em instituições de ensino públicas e privadas, como por exemplo moldes de fósseis e atividades lúdicas relacionadas à paleontologia.

Também haverá a participação do acervo do laboratório em exposições para o corpo social da cidade, salientando a importância da preservação dos fósseis para o estudo e entendimento da história geológica do nosso planeta. Dessa forma, o conhecimento da população sobre a paleontologia será aumentado, atraindo novas pessoas a se interessarem pela área de estudo e, também, a colaboração da sociedade perante a conservação e preservação da nossa história contada através dos fósseis.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TORRES, S. R. PEREIRA, R. TELLES, T. CARVALHO, I. S. A importância da Confecção de Réplicas Fósseis na Preservação de Coleções Científicas e na Divulgação da Paleontologia nos Ensinos Fundamental e Médio. **Anuário do Instituto de Geociências UFRJ**. v. 30, n. 1, p. 247, 2007.

SENNA, A. R. et al. A importância e os desafios para o conhecimento e a catalogação da biodiversidade no Brasil. **Acta Scientiae & Technicae (AS&T)**. v.1, n. 1, p. 53 – 86, 2013.